

O desafio do Desenvolvimento Sustentável

Ana Cigarro

Até à segunda metade do século XX, acreditávamos que o planeta em que vivemos era praticamente inesgotável e que as consequências da actividade humana ficavam localmente compartimentadas. Confrontados com a realidade dos factos - que essas fronteiras, consideradas imutáveis, tinham vindo a enfraquecer, durante as últimas décadas, e que muitos problemas tinham adquirido um carácter global, confrontamo-nos, actualmente, com uma situação limite, em que o crescimento da população mundial, o consumo excessivo, as alterações climáticas, a degradação ambiental e as novas desigualdades sociais são agravados pelo facto de vivermos num planeta limitado em termos de recursos e de espaço, sendo imprescindível uma alteração de valores e atitudes face ao ambiente, de forma a estimular nos cidadãos uma consciencialização profunda e duradoura destes problemas, reequacionando-os numa perspectiva de Sustentabilidade. A forma como percebemos o ambiente, os seus problemas e o papel da espécie humana no mundo natural, destaca uma nova aprendizagem pelo Homem da sua co-existência com a Natureza. Muitos cientistas consideram que está a ocorrer um

aquecimento global, causado pelo Homem, com consequências extremamente negativas: a subida significativa do nível do mar e consequentes inundações e até a submersão de zonas costeiras baixas; desertificação de algumas regiões; aumento de cancro de pele e de doenças provocadas por mosquitos e outros insectos, entre outras.

A poluição atmosférica, por exemplo, tem contribuído para o aumento de diversas doenças, nomeadamente respiratórias, como o cancro de pulmão, doença bastante vulgar em Macau. A RAEM tem vindo a desenvolver acções tendentes à protecção do ambiente e dos recursos naturais. O Gabinete de Protecção Ambiental iniciou, após a sua criação, o trabalho de protecção ambiental de forma sistemática, para melhoramento da qualidade atmosférica, passando pelo tratamento e deposição de resíduos sólidos, controlo da poluição sonora, conservação de ecossistemas e do ambiente, prevenção e controlo da poluição luminosa, entre outros.

Desde o seu retorno à China, a Região Administrativa Especial de Macau experimentou um rápido desenvolvimento social e económico, resultando em novas pressões e desafios em questões de protecção



ambiental. A qualidade ambiental será uma das principais vantagens competitivas para o desenvolvimento sustentável de Macau. Com o aumento da população residente e de visitantes, os transportes, o consumo de energia e a poluição do ar, na região, têm vindo a crescer. Com o aumento do número de veículos em Macau, os problemas ambientais aumentaram, registando-se a presença de uma quantidade elevada de CO₂ na atmosfera.

Este tipo de poluição tem provocado muitos problemas nas grandes cidades. A saúde das pessoas é a mais afectada com a poluição atmosférica. Várias doenças respiratórias como a bronquite, rinite e asma levam milhares de adultos e crianças aos hospitais todos os anos. Esta poluição também tem causado danos aos ecossistemas e ao património histórico e cultural. Resultado desta poluição, a chuva ácida mata plantas e animais, e vai corroendo, com



o passar do tempo, monumentos históricos (prédios, monumentos, igrejas, etc). O clima do planeta também é afectado pela poluição atmosférica. O fenómeno do efeito de estufa provoca o aumento da temperatura no planeta, os gases poluentes formam uma camada de poluição na atmosfera, impedindo que o calor se dissipe. Desta maneira, o calor fica concentrado nas camadas baixas da atmosfera e provoca mudanças climáticas. Em resultado destas modificações, muitas espécies animais poderão entrar em extinção, e tufões e maremotos poderão ocorrer com maior frequência e intensidade.

O aumento dos níveis de poluição, a degradação dos recursos naturais, a erosão do solo, a desertificação e a redução da disponibilidade de água potável representam uma real ameaça ao desenvolvimento sustentável de qualquer país ou região. É imprescindível alertar as populações para esta dura realidade.

Em todo este processo de consciencialização da necessidade de caminharmos para a sustentabilidade, a escola pode e deve funcionar como motor de mobilização da sociedade, contribuindo para a mudança de valores e adopção de comportamentos mais responsáveis, resultantes de uma tomada de consciência das consequências que as nossas atitudes podem ter para o ambiente, ajudando as crianças e os jovens a compreenderem, por exemplo,

que certos materiais, que atiramos para o lixo, como o plástico, necessitam de muito tempo para se decomporem e desaparecerem, ficando, anos e anos, a poluir o planeta (alguns tipos de plástico, como o PET, usado em garrafas de refrigerantes, levam mais de 200 anos a desaparecer).

Com o intuito de contribuírem para o desenvolvimento sustentável e protegerem o ambiente, a equipa de design da 26ª Universíada de Shenzhen solicitou aos habitantes a doação de 11 milhões de

garrafas plásticas que foram utilizadas na construção do palco usado nas cerimónias de abertura e encerramento desse grande evento desportivo. Este é apenas um exemplo do que podemos fazer para construir uma vida verde e vivermos em harmonia com a Natureza. Como pudemos constatar, temos muitos motivos para nos preocuparmos com o nosso futuro na Terra, cabendo a cada um de nós contribuir para um ambiente mais saudável, passando das palavras à acção intervindo de forma consciente no desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

